

URGENTE



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA
Secretaria de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura
Departamento de Monitoramento e Controle / Coordenação-Geral de Sanidade Pesqueira
SBS, Quadra 2, Lote 10 - Bloco J Ed. Carlton Tower - 7º andar
CEP: 70.070-120 Brasília/DF
Telefone: (61)2023-3534

Ofício n.º 04 / 2013 – CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA

Brasília, 31 de janeiro de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor
João Manoel Bazeti Marques
Diretor Técnico
Companhia Intergrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC
Rod. Admar Gonzaga, 1588 - Itacorubi.
88034-001 – Caixa Postal 256 – Florianópolis/SC

Assunto: **Guia de Trânsito Animal para animais aquáticos.**

Senhor Diretor Técnico

1. Informamos que esta Coordenação-Geral fez a revisão do Manual de preenchimento para emissão de Guia de Trânsito Animal de animais e invertebrados aquáticos – Versão 5.0, para a inclusão das orientações específicas sobre a exclusão da exigência de atestado sanitário para animais destinados ao abate e demais alterações conforme anexo. Entendemos que os novos procedimentos repercutirão positivamente na operacionalização do Programa Nacional de Controle Higiênico-Sanitário de Moluscos Bivalves – PNCMB.
2. Informamos ainda que a nova versão do Manual está disponível para consulta no site do MAPA. Portanto, sugerimos o encaminhamento de comunicado às administrações regionais de Santa Catarina informando de tal alteração.
3. Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Eduardo de Azevedo Pedrosa Cunha
Diretor de Monitoramento e Controle

31/01/13 De acordo:

Américo Ribeiro Tunes
Secretário de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MANUAL DE PREENCHIMENTO PARA EMISSÃO DE GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL DE ANIMAIS E INVERTEBRADOS AQUÁTICOS

VERSÃO 5.0

Na versão 5.0 do Manual, foram feitas as seguintes alterações/inclusões:

- ITEM 13 FINALIDADE – excluída a finalidade “Com.: comercialização. Trânsito para estabelecimento de comércio.”
- ITEM 13 FINALIDADE – Nova descrição para a finalidade ABATE.
- ATESTADO SANITÁRIO – excluída a exigência de atestado sanitário para animais destinados ao Abate.
- INCLUSÃO DE LISTA ANEXA DE RÉPTEIS CONSIDERADOS RECURSOS PESQUEIROS – Répteis não listados: utilizar Manual GTA SILVESTRES.
- Proibição do egresso de moluscos bivalves do estado da Paraíba em virtude da ocorrência da infecção por *Perkinsus marinus*.

Instruções para movimentação de animais aquáticos

Para o transporte de animais aquáticos silvestres, a GTA só poderá ser emitida mediante a apresentação da Autorização para Transporte (AT) obtida junto ao IBAMA, cujo original deverá acompanhar a GTA, ficando uma cópia anexada à via arquivada na unidade do serviço veterinário oficial emitente. Para o trânsito intra-estadual de peixes ornamentais, não há a necessidade de apresentação de documentação do IBAMA (GTPON), conforme Instrução Normativa nº 203 de 22/10/2008 do Ministério do Meio Ambiente.

Para o transporte de raias de água doce continental (Família *Potamotrygonidae*) para fins de ornamentação e aquarofilia, a GTA só poderá ser emitida mediante a apresentação da Guia de Trânsito de Raias de Água Doce Continental (GTRAC), obtida junto ao IBAMA. As embalagens para transporte de raias de água doce continental (Família *Potamotrygonidae*) deverão obrigatoriamente permitir a visualização dos animais para efeito de fiscalização, exceto no caso de embalagens externas, tais como caixas de papelão e isopor. Além disso, devem apresentar em sua área externa, de maneira visível,

etiqueta contendo número da caixa, número da GTRAC ou Registro de Exportação (RE), nome científico e quantidade de exemplares de cada espécie (IN IBAMA nº 204/2008).

Qualquer transporte interestadual ou internacional de raias de águas continental que estiver desacompanhado da Guia de Trânsito de Raias de Água Continental - GTRAC, Licença de Importação (L.I.) ou Registro de Exportação (R.E.) deverá ser considerado objeto de pesca proibida (IN IBAMA nº 204/2008).

Para o transporte interestadual de espécies de peixes de águas continentais ou marinhas para fins ornamentais e de aquariofilia, a GTA só poderá ser emitida mediante a apresentação da Guia de Trânsito de Peixes com Fins Ornamentais e de Aquariofilia - GTPON, obtida junto ao IBAMA. As embalagens para transporte de peixes de águas continentais para fins ornamentais e de aquariofilia deverão obrigatoriamente permitir a visualização dos animais para efeito de fiscalização, exceto no caso de embalagens externas, tais como caixas de papelão e isopor. Além disso, devem apresentar em sua área externa, de maneira visível, etiqueta contendo número da caixa, número da GTPON ou RE, nome científico e quantidade de exemplares de cada espécie (INI MPA/IBAMA nº 01/2012).

Para o transporte interestadual de até 40 espécimes de peixes de águas continentais com fins ornamentais ou de aquariofilia, por pessoa física, sem objetivo comercial, será dispensada a GTPON, contanto que o interessado acompanhe a carga em todo o trajeto do transporte. (INI MPA/IBAMA nº 01/2012; IN IBAMA nº 202/2008). Estas normas não se aplicam a animais destinados à exposição em restaurantes, para fins de consumo alimentar de peixes vivos e à exposição em zoológicos, mostras ou similares com finalidade didática, educacional ou científica (INI MPA/IBAMA nº 01/2012). A dispensa de GTPON não implica dispensa de GTA.

A emissão de GTA para o trânsito de moluscos bivalves para estabelecimentos de processamento somente será permitida se os animais forem provenientes de locais com retirada liberada de moluscos bivalves ou locais com retirada liberada sob condição (INI MPA/MPA n.7/2012), conforme disponível para consulta no site do MPA:

<http://www.mpa.gov.br> → Monitoramento e Controle → Sanidade Pesqueira

→ Programas Sanitários

Quando o local de retirada de bivalves for contíguo à área do estabelecimento processador, pertencendo ambos à mesma pessoa jurídica ("ciclo completo"), não há obrigatoriedade de emissão de GTA. Para estas situações, o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal/SDA/MPA estabelecerá um modelo de declaração a ser emitida pelo próprio processador que contemple as informações elencadas no art. 45 do anexo II da INI MPA/MPA n.7/2012).

Para os casos nos quais moluscos bivalves (ostras vivas e mexilhões) já recebidos no estabelecimento processador com inspeção não forem processados no dia do recebimento e houver a necessidade de retorno ao **local de origem** como forma de preservação da viabilidade e qualidade dos animais que serão utilizados como matéria-prima, poderá ser emitida GTA pelo serviço de inspeção do estabelecimento e como finalidade do trânsito deve constar a expressão "Armazenamento Temporário no cultivo de origem".

Durante o período de defeso marinho ou continental (paralisação temporária da pesca para a preservação da espécie, tendo como motivação a reprodução e/ou recrutamento, bem como paralisações causadas por fenômenos naturais ou acidentes), deverá ser

observado o período de proibição da pesca e transporte, bem como as espécies proibidas, conforme disponível para consulta no site do MPA:

<http://www.mpa.gov.br> → Pesca → Períodos de Defeso

Está proibido o egresso, em qualquer estágio de desenvolvimento e para qualquer finalidade, de moluscos bivalves do estado da Paraíba, salvo autorizações pontuais da Secretaria de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura do Ministério da Pesca e Aquicultura que deverão acompanhar a GTA.

Para a emissão de GTA para Animais Aquáticos, os seguintes itens devem ser preenchidos:

ITEM 9: ANIMAIS AQUÁTICOS

- Entende-se por animais aquáticos: répteis considerados recursos pesqueiros (verificar lista anexa), peixes, anfíbios, moluscos, crustáceos e demais invertebrados aquáticos (corais, anêmonas, água-viva, esponja marinha etc.) em qualquer fase de seu desenvolvimento. Para répteis não listados como recurso pesqueiro, deverão ser observadas as orientações do “Manual de Preenchimento para Emissão de Guia de Trânsito Animal de Animais Silvestres”.

Peixes: animais vertebrados aquáticos ectotérmicos, encontrados em água doce ou salgada. São divididos em peixes ósseos, como a sardinha, o atum e a garoupa, peixes cartilagosos, como os tubarões e as raias, e peixes sem maxila, como as lampréias e mixinas.

Crustáceos: animais aquáticos pertencentes ao filo *Artropoda*, caracterizados por um exoesqueleto de quitina e apêndices articulados, que incluem, entre outras espécies, camarões, caranguejos, caranguejos de rio, lagostim, siri, isópodes, ostracódios e anfípodes.

Moluscos: animais aquáticos pertencentes ao filo Mollusca caracterizado por corpo mole e sem divisões, envolto ou não por uma concha calcárea com desenvolvimento direto ou compreendendo distintas fases de desenvolvimento: fase larval, pós-larval, cria, juvenil e adulta, que incluem, entre outros, ostras, mexilhões, berbigões, caramujos, polvos e lulas.

A quadrícula em branco deverá ser marcada quando a GTA for emitida para anfíbios e invertebrados aquáticos não contemplados anteriormente (crustáceos e moluscos). A espécie deverá ser especificada no campo 17.OBSERVAÇÃO.

Anfíbios: animais vertebrados, ectotérmicos, com pele úmida que pertencem à classe *Amphibia*, incluindo salamandras, rãs, sapos e cecílias.

Demais Invertebrados Aquáticos: animais invertebrados de vida aquática não pertencentes ao Filo Mollusca e Subfilo Crustacea (do Filo Arthropoda). São os corais, anêmonas, esponjas, água-viva, medusas etc.

Alevinos: primeira fase do peixe após o ovo, morfologicamente semelhante ao peixe adulto da mesma espécie.

Larva: período da vida dos animais aquáticos que sucede o embrião, podendo apresentar várias fases de desenvolvimento.

Pós-larva: estágio de desenvolvimento de crustáceo no qual surgem os apêndices do tronco.

Ovo Embrionado: organismo resultante de óvulo fecundado de animal aquático.

Cisto: designa o ovo seco, em estado latente (Ex: Cisto de *Artemia spp.*).

Outros (quadrícula em branco): espaço destinado à descrição de alguma forma do ciclo de vida do animal aquático não contemplado nas opções anteriores.

Peso: será unidade de medida utilizada para animais destinados ao abate e para cistos.

Unidade: será unidade de medida utilizada para o transporte de animais aquáticos à exceção de cistos.

Volumes: a marcação desse item não exclui a marcação de "*peso*" ou "*unidade*" e deverá ser utilizado quando o transporte dos animais for realizado em embalagens quantificáveis.

ITEM 10: TOTAL POR EXTENSO

Preencher o quantitativo por extenso, descrevendo a quantidade total de animais (no caso da medida "*unidade*") ou a quantidade total em Kg (no caso da medida "*peso*"), além do número de volumes (número total de embalagens) que acondicionam os animais para o transporte, se aplicável.

ITEM 11: PROCEDÊNCIA

Todos os campos deverão ser preenchidos:

- CPF/CNPJ: escrever o número de "Cadastro de Pessoa Física" (CPF) ou o número do "Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica" (CNPJ) do produtor responsável pela exploração de origem dos animais. Os números não devem conter símbolos como pontos, barras ou hífen.
- Nome: escrever o nome completo do produtor responsável pela exploração de origem dos animais, detentor do CPF ou do CNPJ registrado no campo anterior.
- Estabelecimento: escrever o nome completo do estabelecimento de procedência dos animais. Caso o estabelecimento não tenha um nome comercial, colocar o nome da Pessoa Física ou Jurídica que detenha a posse do estabelecimento, mesmo que seja o mesmo nome do produtor relacionado no campo anterior. Não usar a expressão "o mesmo" e sim, repetir a informação quando for necessário.
- Código do Estabelecimento: escrever o código do estabelecimento de acordo com o cadastro do órgão executor de defesa sanitária animal. O Serviço Veterinário Oficial deve providenciar o cadastramento das propriedades com animais aquáticos.
- Município: escrever o nome completo do município no qual está localizado o estabelecimento indicado nos campos acima, de acordo com a base de municípios do IBGE. Atenção: não empregar nomes de distritos, bairros, vilas ou outras localidades do município.
- UF: escrever a sigla, com duas letras maiúsculas, da Unidade Federativa onde se localiza o município descrito no campo acima.

Observações:

- 1) No caso de aglomerações de animais, como exposições, os campos de procedência deverão indicar o local de realização do evento em questão. Nesse caso, com objetivo de facilitar o rastreamento dos animais, no Item - 17 "Observação" deverão ser registradas as GTAs (UF/Série/Nº), acompanhadas do nome do município de emissão, que deram origem aos animais para participação no evento. Assim, no caso do trânsito de animais com diferentes origens, deverão ser registradas no Item "Observação" todas as respectivas GTAs que acompanharam o ingresso dos animais ao local do evento.
- 2) Para animais importados, o Fiscal Federal Agropecuário do VIGIAGRO deverá preencher no campo 11, no espaço destinado ao "Nome", o nome da Unidade/Serviço de Vigilância Agropecuária de ingresso do animal no território nacional. No campo 12, no espaço destinado ao "Nome", deverá preencher com o nome do local especificado na autorização de importação do animal. Nesses casos, deverá ser discriminado no campo 17) OBSERVAÇÃO o número do Certificado Zoonitário Internacional que acompanhou o animal.

ITEM 12: DESTINO

Até a implantação da GTA eletrônica em todas as UFs, todos os campos deverão, obrigatoriamente, ser preenchidos, com exceção do campo "Código do Estabelecimento". Após adoção da GTA eletrônica esse campo também será de preenchimento obrigatório.

- CPF/CNPJ: escrever o número de "Cadastro de Pessoa Física" (CPF) ou o número do "Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica" (CNPJ) do produtor responsável pela exploração para onde são destinados os animais. Os números não devem conter símbolos como pontos, barras ou hífen.
 - Nome: escrever o nome completo do produtor detentor do CPF ou do CNPJ registrado no campo anterior, responsável pela exploração para onde são destinados os animais. Com a implantação da GTA eletrônica, todos os locais de aglomeração deverão estar cadastrados e possuir código de 11 dígitos.
 - Estabelecimento: escrever o nome completo do estabelecimento de destino dos animais, para onde os animais serão transportados. Caso o estabelecimento não tenha um nome comercial colocar o nome da Pessoa Física ou Jurídica que detenha a posse do estabelecimento, mesmo que seja o mesmo nome do produtor relacionado no campo anterior. Não usar a expressão "o mesmo" e sim, repetir a informação quando for necessário.
 - Código do Estabelecimento: quando disponível, escrever o código do estabelecimento de destino dos animais, de acordo com o cadastro dos órgãos executores de defesa sanitária animal. O Serviço Veterinário Oficial deve providenciar o cadastramento das propriedades com animais aquáticos. No caso de estabelecimentos de abate, informar, obrigatoriamente, o número do serviço de inspeção (SIF, SIE ou SIM).
 - Município: escrever o nome completo do município no qual está localizado o estabelecimento indicado nos campos acima, de acordo com a base de municípios do IBGE. Atenção: não empregar nomes de distritos, bairros, vilas ou outras localidades do município.
- UF: escrever a sigla, com duas letras maiúsculas, da Unidade Federativa onde se localiza o município descrito no campo acima.

Observações:

- 1) Não empregar a expressão “o mesmo” nos campos “CPF/CNPJ” e “Nome” para o caso de igual responsável na procedência e no destino. Nessa situação, as informações deverão ser repetidas nos referidos campos.
- 2) Nas UF's em que o abate em estabelecimentos sem inspeção veterinária seja uma realidade social e econômica, o órgão executor de defesa sanitária animal deverá comunicar e trabalhar em conjunto com o ministério público e os serviços de saúde pública no âmbito estadual, para identificação das soluções para o caso.
- 3) Para casos em que um indivíduo/empresa adquira animais aquáticos e deseje que os animais sejam transportados direto para um frigorífico para abate, o campo destino poderá ser preenchido da seguinte forma:
Nome e CPF/CNPJ – comprador dos animais;
Estabelecimento, Código do estabelecimento, Município e UF – dados do estabelecimento onde serão abatidos.
- 4) Deve-se ter rigor no preenchimento dos itens 11 e 12. A definição correta da procedência e do destino dos animais é de fundamental importância para o sistema de defesa sanitária animal, tanto no aspecto de rastreamento de problemas sanitários como na análise de dados, permitindo o estabelecimento de fluxos de comercialização de animais, entre outras questões de importância sanitária. Para casos específicos de trânsito intraestadual, envolvendo regiões de difícil acesso e controle, como, por exemplo, parte das regiões pantaneira e amazônica, os órgãos executores de defesa sanitária animal, em conjunto com as SFAs, deverão estabelecer os controles que permitam a melhor definição da origem e do destino dos animais. As situações não previstas neste manual deverão ser comunicadas ao DSA, por meio da Coordenação de Trânsito e Quarentena Animal – CTQA, para definição e padronização dos procedimentos necessários.

ITEM 13: FINALIDADE

Somente pode ser indicada uma finalidade por GTA, assinalando uma das quadrículas disponíveis, de acordo com as seguintes opções:

- a) **ABATE:** animais destinados a estabelecimento para inspeção higiênico-sanitária / processamento com inspeção veterinária oficial. Opção a ser utilizada para todos os animais destinados a estabelecimento com SIF, SIE ou SIM, mesmo quando, após a inspeção oficial, egressarem vivos para o consumo.
- b) **ENGORDA:** animais destinados à engorda em propriedade específica para posterior abate.
- c) **REPRODUÇÃO:** animais destinados a atividades reprodutivas.
- d) **EXPOSIÇÃO:** animais destinados à permanência temporária em locais de aglomerações de animais, com objetivo principal de exibição ou comercialização em parques, feiras aquário, feira ou similar, exceto leilão ou prática de esporte.

Quando da expedição do documento para saída dos animais da exposição, escrever os números das GTAs que os acompanharam na chegada ao local. Os estabelecimentos

destinados a aglomerações de animais deverão estar cadastrados junto aos órgãos executores de defesa sanitária animal. animais destinados a parque de exposição específico;

e) LEILÃO: animais destinados à participação em leilão.

f) ESPORTE: animais destinados à pesca esportiva e pesque-pague.

Caso a finalidade não se encontre entre as listadas, assinalar com um "x", na última quadrícula em branco e, à direta, escrever o código de uma das finalidades listadas abaixo. No campo 17) OBSERVAÇÃO deverá escrever por extenso a finalidade em questão (Ex: *P.Cient.* = Pesquisa Científica) a finalidade.

Entre as opções que podem ser descritas nessa quadrícula estão:

- *Ab.San.:* abate sanitário. A GTA deverá ser emitida exclusivamente por médico veterinário oficial e exige a certificação do ITEM 16.
- *At.Vet.:* atendimento veterinário;
- *Cir.Zoo.:* apresentações em circos, manutenção em zoológicos ou unidades de conservação;
- *Exp.:* exportação. Para animais transportados a um Posto de Vigilância Agropecuária para saírem do País;
- *Quar.:* Quarentena. Para animais destinados a quarentenário oficial pré-exportação ou que chegaram ao país e que estão saindo de um Posto de Vigilância Agropecuária e serão destinados à quarentena;
- *Laz. :* animal de estimação ou com finalidade de lazer;
- *P.Cient.:* animais destinados a instituições de pesquisa, laboratórios, instituições de ensino ou capacitação técnica;
- *Rec.:* animais destinados à recria e/ou terminação;
- *Dep.:* animais destinados à depuração;
- *Orna.:* ornamentação/aquariofilia. Para animais destinados à ornamentação ou aquariofilia.
- *Arm:* Armazenamento temporário no cultivo de origem

O preenchimento de qualquer outra finalidade neste campo será definido a critério da Coordenação Geral de Sanidade Pesqueira - CGSAP/DEMOC/SEMOC/MPA, não podendo ser preenchido sem orientação prévia.

ITEM 14: MEIO DE TRANSPORTE

Podem ser assinaladas mais de uma quadrícula, de forma a registrar os meios de transporte utilizados para o trânsito dos animais.

Quando se utilizar mais de um meio de transporte, marcar todos, indicando a seqüência dos transportes utilizados da origem até o destino no campo 17. OBSERVAÇÕES.

Quando necessário, na quadrícula denominada "Lacre nº" discriminar o número do lacre empregado pelo Serviço Veterinário Oficial para selar a carga do veículo transportador dos animais, devendo ser conferida a sua integridade nos postos de fiscalização e no destino final. Caso sejam utilizados mais de um lacre por veículo transportador, escrever na quadrícula "Lacre nº" as palavras "VIDE 17" e, a seguir, escrever no "CAMPO 17 – OBSERVAÇÃO" a palavra "Lacres nº", seguida da numeração dos lacres empregados.

ATESTADO SANITÁRIO

Para a emissão de GTA para animais aquáticos é necessária a apresentação de um atestado sanitário numerado assinado por médico veterinário com inscrição no CRMV da Unidade Federativa de procedência dos animais. O número do atestado deverá constar no campo 17. OBSERVAÇÃO e o médico veterinário deverá atestar que:

a) Para animais procedentes de estabelecimentos de aquicultura: os animais procedem de estabelecimentos onde no ciclo de produção atual e anterior não tenha sido constatado nenhum foco de doenças de notificação compulsória, e que na mesma zona de cultivo não tenha sido constatado nenhum caso destas enfermidades nos últimos 90 (noventa) dias.

b) Para animais obtidos por meio da pesca ou extrativismo: os animais procedem de uma bacia hidrográfica onde não houve registro de ocorrência de doenças de notificação compulsória nos 90 (noventa) dias anteriores à captura dos animais.

Nota 1: A certificação está isenta para animais destinados **ao Abate** e ao Abate Sanitário.

Nota 2: No primeiro ciclo de produção após ocorrência de doença de notificação compulsória, a única possibilidade para movimentação da produção do estabelecimento afetado será o abate com aproveitamento condicional mediante prévia autorização oficial do serviço veterinário oficial. Nesse caso, a finalidade a ser marcada na GTA é o “*Abate Sanitário*”.

Nota 3: Animais importados procedentes de Unidades/Serviços de Vigilância Agropecuária estão isentos de atestado de exame e a cópia do Certificado Zoossanitário Internacional deverá acompanhar a GTA.

ITEM 17: OBSERVAÇÃO

Espaço reservado única e exclusivamente para o preenchimento dos seguintes itens:

- discriminação das espécies (nome comum e vulgar) ou número de lista contendo o nome das espécies e quantidade (“*packing list*”);
- ordem dos meios de transporte, em caso de transporte multimodal.
Ex: transporte rodoviário seguido de transporte aéreo;
- código e discriminação da finalidade utilizada no campo em branco do item 13) FINALIDADE;
- número do Certificado Zoossanitário Internacional que acompanhou o animal importado do país de procedência até o Brasil;
- número da Autorização para Transporte (AT) emitida pelo IBAMA que acompanhará a GTA, quando requerido;
- Número da Guia de Trânsito de Peixes com Fins Ornamentais e de Aquariorfilia – GTPON emitida pelo IBAMA que acompanhará a GTA, quando requerido;

- Número da Guia de Trânsito de Raias de Água Continental – GTRAC emitida pelo IBAMA que acompanhará a GTA, quando requerido.
- número do Atestado de Saúde emitido por médico veterinário que acompanhará a GTA;
- lacres nº, seguida da numeração dos lacres empregados, caso necessário;
- números das GTAs que foram emitidas para o ingresso dos animais em locais de aglomerações de animais.

ITEM 18: UNIDADE EXPEDIDORA

Campo destinado à aposição do carimbo ou de outra forma de identificação do órgão executor de defesa sanitária animal que emitiu o documento, conforme modelo determinado no anexo III da I.N. nº 18, de 18 de julho de 2006.

No caso de Médico Veterinário Habilitado, citar a unidade de atenção veterinária local responsável pelo cadastro da propriedade de origem. No caso de animal importado, citar a UVAGRO de ingresso do animal expedidora da GTA.

ITEM 19: EMITENTE

A emissão da GTA para animais aquáticos poderá ser realizada por:

- médicos veterinários do MAPA, ocupantes do cargo de Fiscal Federal Agropecuário. Nesse caso, assinalar a quadrícula correspondente a Médico Veterinário “Federal”;
- médicos veterinários dos órgãos executores de defesa sanitária animal. Nesse caso, assinalar a quadrícula correspondente a Médico Veterinário “Estadual”;
- Médicos veterinários habilitados. Nesse caso, assinalar a quadrícula correspondente a Médico Veterinário “Habilitado”.
- outros funcionários autorizados dos órgãos executores de Defesa Sanitária Animal. Nesse caso assinalar a quadrícula correspondente à “Funcionário Autorizado”.

Os órgãos executores de defesa sanitária animal adotarão as providências cabíveis para, após treinamento específico, designarem através de ato administrativo formal, os funcionários que estejam autorizados a emitir a GTA, especificando inclusive os municípios que constituem a área de jurisdição dos mesmos. As SFAs correspondentes manterão o controle dos atos normativos em questão.

ITEM 20: EMISSÃO

- Local: escrever o nome do município onde a GTA foi emitida.
- Data: escrever a data em que a GTA foi emitida, com dois dígitos para o dia, dois dígitos para o mês e quatro dígitos para o ano.
- Hora: escrever a hora em que a GTA foi emitida, com dois dígitos para a hora e dois dígitos para os minutos, separados por dois pontos sobrepostos. Exemplo: 08:20 (oito horas e vinte minutos).
- Validade: escrever a data até a qual a GTA terá validade. O emitente deverá definir esse prazo levando-se em consideração a distância entre a procedência e o destino, o meio de transporte e outras informações pertinentes ao tempo de percurso do trânsito dos animais. A data deverá ser registrada com dois dígitos para o dia, dois dígitos para o mês e quatro dígitos para o ano.
- Fone: escrever o número da linha telefônica, com o código de área, do escritório de atendimento à comunidade onde foi realizada a emissão ou do responsável pela emissão, quando se tratar de médico veterinário habilitado.

ITEM 21: IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO EMITENTE

Deverá ser aposta a identificação e a assinatura do emitente. A identificação deverá ser feita por impressão eletrônica ou por carimbo de identificação, conforme modelo determinado no anexo III da I.N. nº 18, de 18 de julho de 2006. A assinatura deverá ser realizada com caneta de cor azul ou preta.

Informações Adicionais:

- 1) Quando da emissão do documento para trânsito permanente de animais, o Serviço Oficial Veterinário deve atualizar o cadastro das propriedades, com o respectivo saldo de animais.
- 2) Os Médicos Veterinários Habilitados devem encaminhar relatório **semanal** de trânsito das propriedades em que atuam para os escritórios de atendimento nos municípios onde se encontram as propriedades de origem dos animais.
- 3) A GTA poderá contemplar mais de uma espécie de animal aquático. Por exemplo, poderão constar na mesma Guia de Trânsito Animal moluscos e peixes.
- 4) Caso haja um número muito grande de espécies diferentes, o emitente poderá utilizar todo o espaço do campo 17 OBSERVAÇÃO e emitir outras Guias de Trânsito Animal até contemplar todas as espécies que serão transportadas ou poderá anexar à GTA uma lista ("*packing list*") numerada com o nome das espécies e quantidade de cada peixe. O número da lista deve ser incluído no campo 17 OBSERVAÇÃO.
- 5) O emitente da GTA deverá, quando possível, conferir se são atendidas as condições adequadas de transporte para as espécies em questão, de modo a garantir disponibilidade suficiente de oxigênio para o tempo estimado do transporte e evitar contaminação e extravasamento de água das embalagens, quando aplicável.
- 6) O presente Manual foi elaborado pela Coordenação Geral de Sanidade Pesqueira do Departamento de Monitoramento e Controle da Secretaria de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura do Ministério da Pesca e Aquicultura, em conformidade com o disposto na Lei 11.958, de 26 de junho de 2009, no Decreto 7.024, de 07 de dezembro de 2009, na Portaria MPA nº 523, de 02 de dezembro de 2010, no Acordo de Cooperação Técnica MPA/MAPA nº 06/2010 e na Portaria MPA n. 83, de 27 de abril de 2012.

Lista de Répteis Hidróbios

Conforme a definição de recurso pesqueiro dada pelo inciso I, Art. 2º da Lei 11.959, de 29 de junho de 2009, serão de competência do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA os répteis considerados hidróbios listados abaixo:

Grupo	Ordem	Família	Espécies
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus acutus</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus americanus</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus cataphractus</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus intermedius</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus johnstoni</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus mindorensis</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus moreletii</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus niloticus</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus novaeguineae</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus palustris</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus porosus</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus raninus</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus rhombifer</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Crocodylus siamensis</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Osteolaemus tetraspis</i>
Crocódilos	Crocodylia	<i>Crocodylidae</i>	<i>Tomistoma schlegelii</i>
Gaviais	Crocodylia	<i>Gavialidae</i>	<i>Gavialis browni</i>
Gaviais	Crocodylia	<i>Gavialidae</i>	<i>Gavialis gangeticus</i>
Gaviais	Crocodylia	<i>Gavialidae</i>	<i>Gavialis minor</i>
Gaviais	Crocodylia	<i>Gavialidae</i>	<i>Gavialosuchus antiquus</i>
Gaviais	Crocodylia	<i>Gavialidae</i>	<i>Gryposuchus neogaeus</i>
Jacaré	Crocodylia	<i>Alligatoridae</i>	<i>Alligator mississippiensis</i>
Jacaré	Crocodylia	<i>Alligatoridae</i>	<i>Alligator sinensis</i>
Jacaré	Crocodylia	<i>Alligatoridae</i>	<i>Caiman crocodilus</i>
Jacaré	Crocodylia	<i>Alligatoridae</i>	<i>Caiman latirostris</i>
Jacaré	Crocodylia	<i>Alligatoridae</i>	<i>Caiman yacare</i>
Jacaré	Crocodylia	<i>Alligatoridae</i>	<i>Melanosuchus niger</i>
Jacaré	Crocodylia	<i>Alligatoridae</i>	<i>Paleosuchus palpebrosus</i>
Jacaré	Crocodylia	<i>Alligatoridae</i>	<i>Paleosuchus trigonatus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Iguanidae</i>	"Híbrido iguana"
Lagartos	Squamata	<i>Iguanidae</i>	<i>Amblyrhynchus cristatus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Polychrotidae</i>	<i>Anolis aquaticus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Polychrotidae</i>	<i>Anolis barkeri</i>
Lagartos	Squamata	<i>Polychrotidae</i>	<i>Anolis luteogularis</i>
Lagartos	Squamata	<i>Polychrotidae</i>	<i>Anolis vermiculatus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Corytophanidae</i>	<i>Basiliscus basiliscus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Geoemydidae</i>	<i>Batagur trivittata</i>
Lagartos	Squamata	<i>Teiidae</i>	<i>Crocodylurus amazonicus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Scincidae</i>	<i>Cryptoblepharus boutonii</i>
Lagartos	Squamata	<i>Teiidae</i>	<i>Dracaena paraguayensis</i>
Lagartos	Squamata	<i>Agamidae</i>	<i>Draco dussumieri</i>
Lagartos	Squamata	<i>Anguidae</i>	<i>Elgaria panamintina</i>
Lagartos	Squamata	<i>Agamidae</i>	<i>Gonocephalus liogaster</i>
Lagartos	Squamata	<i>Agamidae</i>	<i>Gonocephalus robinsonii</i>
Lagartos	Squamata	<i>Agamidae</i>	<i>Harpesaurus beccarii</i>

Lagartos	Squamata	<i>Agamidae</i>	<i>Hydrosaurus pustulatus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Lanthanotidae</i>	<i>Lanthanotus borneensis</i>
Lagartos	Squamata	<i>Gymnophthalmidae</i>	<i>Neusticurus bicarinatus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Anguidae</i>	<i>Ophisaurus ventralis</i>
Lagartos	Squamata	<i>Agamidae</i>	<i>Physignathus lesueurii</i>
Lagartos	Squamata	<i>Gymnophthalmidae</i>	<i>Potamites strangulatus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Xenosauridae</i>	<i>Shinisaurus crocodilurus</i>
Lagartos	Squamata	<i>Scincidae</i>	<i>Tropidophorus beccarii</i>
Lagartos	Squamata	<i>Teiidae</i>	<i>Tupinambis teguixin</i>
Lagartos	Squamata	<i>Gerrhosauridae</i>	<i>Zonosaurus maximus</i>
Serpentes	Squamata	<i>Acrochordidae</i>	<i>Acrochordus arafurae</i>
Serpentes	Squamata	<i>Acrochordidae</i>	<i>Acrochordus granulatus</i>
Serpentes	Squamata	<i>Acrochordidae</i>	<i>Acrochordus javanicus</i>
Serpentes	Squamata	<i>Natricidae</i>	<i>Afronatrix anoscopus</i>
Serpentes	Squamata	<i>Natricidae</i>	<i>Atretium schistosum</i>
Serpentes	Squamata	<i>Natricidae</i>	<i>Atretium yunnanensis</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Bibilava lateralis</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Bibilava stumpffi</i>
Serpentes	Squamata	<i>Boidae</i>	<i>Boa constrictor</i>
Serpentes	Squamata	<i>Homalopsidae</i>	<i>Cantoria annulata</i>
Serpentes	Squamata	<i>Homalopsidae</i>	<i>Cantoria violacea</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Cerberus microlepis</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Cerberus rynchops</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Chironius flavolineatus</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Crotaphopeltis degeni</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Crotaphopeltis tornieri</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris albomaculata</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris alternans</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris bocourti</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris chanardi</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris chinensis</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris doriae</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris dussumieri</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris enhydris</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris gyii</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris indica</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris innominata</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris jagorii</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris longicauda</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris maculosa</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris matannensis</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris pahangensis</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris pakistanica</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris plumbea</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris polylepis</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris punctata</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris sieboldi</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris subtaeniata</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Enhydris vorisi</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Erythrolamprus aesculapii</i>
Serpentes	Squamata	<i>Boidae</i>	<i>Eunectes deschauenseei</i>
Serpentes	Squamata	<i>Boidae</i>	<i>Eunectes murinus</i>
Serpentes	Squamata	<i>Boidae</i>	<i>Eunectes notaeus</i>
Serpentes	Squamata	<i>Homalopsidae</i>	<i>Gerarda prevostiana</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Gomesophis brasiliensis</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Grayia ornata</i>
Serpentes	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Grayia smythii</i>

Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Grayia tholloni</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops angulatus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops carinicaudus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops danieli</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops hagmanni</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops infrataeniatus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops leopardinus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops modestus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops polylepis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops tapajonicus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Helicops trivittatus</i>
Serpentes	Squamata	Homalopsidae	<i>Heurnia ventromaculata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Homalopsis buccata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Homalopsis nigroventralis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Hydrodynastes bicinctus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Hydrodynastes gigas</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Hydrodynastes melanogigas</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Hydromorphus concolor</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Hydromorphus dunni</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Hydrops caesurus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Hydrops martii</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Hydrops triangularis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Liophis almadensis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Liophis frenatus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Liophis miliaris</i>
Serpentes	Squamata	Lamprophiidae	<i>Liopholidophis sexlineatus</i>
Serpentes	Squamata	Lamprophiidae	<i>Liopholidophis varius</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Lycodonomorphus bicolor</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Lycodonomorphus laevissimus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Lycodonomorphus rufulus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Lycodonomorphus whytii</i>
Serpentes	Squamata	Acrochordidae	<i>Micrurus nattereri</i>
Serpentes	Squamata	Acrochordidae	<i>Micrurus surinamensis</i>
Serpentes	Squamata	Homalopsidae	<i>Myron richardsonii</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Natriciteres fuliginoides</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Natriciteres olivacea</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Natriciteres sylvatica</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Natriciteres variegata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Natrix maura</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Natrix megalcephala</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Natrix tessellata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia cyclopion</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia erythrogaster</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia fasciata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia floridana</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia harteri</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia melanogaster</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia paucimaculata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia rhombifer</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia sipedon</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia taxispilota</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Nerodia valida</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis alcalai</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis andersonii</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis balteata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis cheni</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis daovantieni</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis guangxiensis</i>

Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis jacobi</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis kikuzatoi</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis kuatunensis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis lateralis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis latouchii</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis maculosa</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis maxwelli</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis rugosa</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis spenceri</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis tamdaoensis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Opisthotropis typica</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Pararhabdophis chapaensis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Paratapinophis praemaxillaris</i>
Serpentes	Squamata	Acrochordidae	<i>Philothamnus hoplogaster</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Pliocercus euryzona</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Pseudoeryx plicatilis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Pseudoeryx relictualis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Ptychophis flavovirgatus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Rhabdophis auriculata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Rhabdophis lineatus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Sinonatrix aequifasciata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Sinonatrix annularis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Sinonatrix percarinata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Sordellina punctata</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnodynastes hypoconia</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis atratus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis couchii</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis cyrtopsis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis elegans</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis gigas</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis nigronuchalis</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis postremus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis proximus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis rufipunctatus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Thamnophis valida</i>
Serpentes	Squamata	Elapidae	<i>Toxicocalamus mintoni</i>
Serpentes	Squamata	Elapidae	<i>Toxicocalamus pachysomus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Tretanorhinus variabilis</i>
Serpentes	Squamata	Elapidae	<i>Tropidechis sadleri</i>
Serpentes	Squamata	Varanidae	<i>Varanus indicus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Xenochrophis flavipunctatus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Xenochrophis punctulatus</i>
Serpentes	Squamata	Colubridae	<i>Xenochrophis schnurrenbergeri</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Acalyptophis peronii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Viperidae	<i>Agkistrodon piscivorus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Aipysurus apraefrontalis</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Aipysurus duboisii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Aipysurus eydouxii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Aipysurus foliosquama</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Aipysurus fuscus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Aipysurus laevis</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Aipysurus pooleorum</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Aipysurus tenuis</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Astrotia stokesii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Colubridae	<i>Bitia hydroides</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Chitulia laboutei</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Chitulia sibauensis</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Disteira kingii</i>

Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Disteira major</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Disteira nigrocincta</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Disteira walli</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Emydocephalus annulatus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Emydocephalus ijimae</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Enhydrina schistosa</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Enhydrina zweifeli</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Colubridae	<i>Enhydris bennettii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Ephalophis greyi</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Colubridae	<i>Fordonia leucobalia</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hemiaspis signata</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrelaps darwiniensis</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis atriceps</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis belcheri</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis bituberculatus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis brookii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis coggeri</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis cyanocinctus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis czeblukovi</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis donaldi</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis elegans</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis fasciatus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis inornatus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis kingii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis klossi</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis laboutei</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis lamberti</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis lapemoides</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis major</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis mamillaris</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis mcdowellii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis melanocephalus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis melanosoma</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis nigrocinctus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis obscurus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis ocellatus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis ornatus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis pachycercos</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis pacificus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis parviceps</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis semperi</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis spiralis</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis stricticollis</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis torquatus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis vorisi</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Hydrophis walli</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Kerilia jerdonii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Kolpophis annandalei</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Lapemis curtus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Lapemis hardwickii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Laticauda colubrina</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Laticauda crockeri</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Laticauda frontalis</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Laticauda guineai</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Laticauda laticaudata</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Laticauda saintgironsi</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Laticauda schistorhynchus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	Elapidae	<i>Laticauda semifasciata</i>

Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Microcephalophis cantoris</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Microcephalophis gracilis</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Colubridae</i>	<i>Nerodia clarkii</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Parahydrophis mertoni</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Parapistocalamus hedigeri</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Pelamis platura</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Polyodontognathus caerulescens</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Praescutata viperina</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Pseudolaticauda schistorhynchus</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Pseudolaticauda semifasciata</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Pseudonaja elliotti</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Thalassophina viperina</i>
Serpentes marinhas	Squamata	<i>Elapidae</i>	<i>Thalassophis anomalus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Acanthochelys macrocephala</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Acanthochelys pallidipectoris</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Acanthochelys radiolata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Acanthochelys spixii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Carettochelyidae</i>	<i>Amyda cartilaginea</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Batagur baska</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Batagur borneoensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Batagur dhongoka</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Batagur kachuga</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Batagur smithii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Batagur sylhetensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Batagur tecta</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Batagur tentoria</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Batrachemys zuliae</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Callagur borneoensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Carettochelyidae</i>	<i>Carettochelys insculpta</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina expansa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina longicollis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina mccordi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina novaeguineae</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina oblonga</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina parkeri</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina pritchardi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina reimanni</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina rugosa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina siebenrocki</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelodina steindachneri</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Chelus fimbriatus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Chinemys nigricans</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Chinemys reevesii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Claudius angustatus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora amboinensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora auropapitata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora flavomarginata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora galbinifrons</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora mccordi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Cuora mouhotii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora pani</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora serrata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora trifasciata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora yunnanensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Cuora zhoui</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Cyclanorbis elegans</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Cyclanorbis oligotylus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Cyclanorbis petersii</i>

Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Cyclanorbis senegalensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Cyclemys atripons</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Cyclemys dentata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Cyclemys oldhami</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Cyclemys tcheponensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Dermatemyidae</i>	<i>Dermatemys mawii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Elseya branderhorsti</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Elseya dentata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Elseya georgesi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Elseya novaeguineae</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Elseya purvisi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Emydoidea blandingii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Emydura krefftii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Emydura macquarii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Emydura signata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Emydura subglobosa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Emydura victoriae</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Emys orbicularis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Podocnemididae</i>	<i>Erymnochelys madagascariensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Geoemyda japonica</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Geoemyda punctularia</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Geoemyda silvatica</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Geoemyda spengleri</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Graptemys versa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Hardella thurjii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Heosemys annandalii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Heosemys depressa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Heosemys grandis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Heosemys leytensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Heosemys spinosa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Hieremys annandalii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Hydromedusa maximiliani</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Hydromedusa tectifera</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Kachuga kachuga</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Kachuga smithii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Kachuga sylhetensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Kachuga tecta</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Kachuga tentoria</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Kachuga trivittata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Testudinidae</i>	<i>Kinixys erosa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon acutum</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon alamosae</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon angustipons</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon arizonense</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon baurii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon chimalhuaca</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon creaseri</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon cruentatum</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon dunni</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon durangoense</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon flavescens</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon herrerae</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon hirtipes</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon integrum</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon leucostomum</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon oaxacae</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon scorpioides</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Kinosternon subrubrum</i>

Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Leucocephalon yuwonoi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Lissemys scutata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelydridae</i>	<i>Macrochelys lacertina</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelydridae</i>	<i>Macrochelys temminckii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Malayemys subtrijuga</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Mauremys annamensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Mauremys caspica</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Mauremys iversoni</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Mauremys japonica</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Mauremys leprosa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Mauremys mutica</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Mauremys nigricans</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Mauremys pritchardi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Mauremys reevesii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Mauremys rivulata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Mauremys sinensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Mesoclemmys dahli</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Mesoclemmys gibba</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Mesoclemmys heliostemma</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Mesoclemmys hogei</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Mesoclemmys nasuta</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Mesoclemmys perplexa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Mesoclemmys raniceps</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Mesoclemmys tuberculata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Mesoclemmys vanderhaegei</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Morenia ocellata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Morenia petersi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Nilssonina formosa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Nilssonina gangetica</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Nilssonina hurum</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Nilssonina leithii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Nilssonina nigricans</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Notochelys platynota</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Ocadia glyphistoma</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Ocadia philippeni</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Ocadia sinensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Pangshura smithii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Pangshura sylhetensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Pangshura tecta</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Pangshura tentoria</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Podocnemididae</i>	<i>Peltocephalus dumeriliana</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops agassizi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops dahli</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops gibbus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops heliostemma</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops hogei</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops nasutus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops paraguayana</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops raniceps</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops rufipes</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops spectabilis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops tuberculatus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops vanderhaegei</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops wagleri</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops wermuthi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops zuliae</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops geoffroanus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops hilarii</i>

Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops tuberosus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Phrynops williamsi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Platemys novaeguineae</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Platemys platycephala</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Platemys radiolata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Platemys spixii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Platemys tuberosa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Platemys werneri</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelydridae</i>	<i>Platysternon megacephalum</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Podocnemididae</i>	<i>Podocnemis erythrocephala</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Podocnemididae</i>	<i>Podocnemis expansa</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Podocnemididae</i>	<i>Podocnemis lewyana</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Podocnemididae</i>	<i>Podocnemis sextuberculata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Podocnemididae</i>	<i>Podocnemis unifilis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Podocnemididae</i>	<i>Podocnemis vogli</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Pseudemydura umbrina</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Pseudemys alabamensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Pseudemys rubriventris</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Rheodytes leukops</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Chelidae</i>	<i>Rhinemys rufipes</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Rhinoclemmys annulata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Rhinoclemmys areolata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Rhinoclemmys diademata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Rhinoclemmys funerea</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Rhinoclemmys melanosterna</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Rhinoclemmys nasuta</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Rhinoclemmys pulcherrima</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Rhinoclemmys punctularia</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Bataguridae</i>	<i>Rhinoclemmys rubida</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Sacalia bealei</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Sacalia pseudocellata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Sacalia quadriocellata</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Siebenrockiella crassicollis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Siebenrockiella leytensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Staurotypus salvinii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Staurotypus triporcatus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Sternotherus carinatus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Sternotherus depressus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Sternotherus minor</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Kinosternidae</i>	<i>Sternotherus odoratus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Terrapene nelsoni</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Trachemys adiutrix</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Trachemys callirostris</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Trachemys dorbigni</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Trachemys scripta</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Trachemys terrapen</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx ater</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx cartilagineus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx coromandelicus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx ferox</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx georgianus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx jeudi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx labiatus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx leithi</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx maackii</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx mortoni</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx muticus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx perocellatus</i>

Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx rafeht</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx sinensis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx spiniferus</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx sulcifrons</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx swinhoei</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx triunguis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Trionychidae</i>	<i>Trionyx vertebralis</i>
Tartarugas	Testudines	<i>Geoemydidae</i>	<i>Vijayachelys silvatica</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta atra</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta bissa</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta caretta</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta esculenta</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta kempii</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta nasuta</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta patriciae</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta remivaga</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta rostrata</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Caretta squamata</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Chelonia mydas</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Dermochelyidae</i>	<i>Dermochelys coriacea</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Eretmochelys imbricata</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Eretmochelys olivacea</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Eretmochelys squamosa</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Lepidochelys kempii</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Lepidochelys olivacea</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Emydidae</i>	<i>Malaclemys terrapin</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Natator depressus</i>
Tartarugas marinhas	Testudines	<i>Cheloniidae</i>	<i>Natator tessellatus</i>

Brasília, 30 de janeiro de 2013.

Assunto: **Notificação da presença de *Perkinsus marinus* no município de Lucena – PB.**

1. A malacocultura, cultivo de moluscos, representa uma das principais atividades da aquicultura mundial. O Brasil é o segundo maior produtor de moluscos bivalves da América Latina, ficando atrás apenas do Chile (VENTURA et al., 2009)
2. Os protozoários estão entre os mais importantes patógenos de moluscos, principalmente os considerados de notificação obrigatória pela Organização Mundial para Saúde Animal – OIE, os quais têm causado grandes prejuízos econômicos em diversos países. Entre os protozoários, os pertencentes ao gênero *Perkinsus* ocorrem em diversos moluscos, entre eles gastrópodes (abalones) e principalmente bivalves, levando muitas vezes a mortalidades massivas e grandes perdas econômicas.
3. A Perkinsiose, doença causada por representantes do protozoário do gênero *Perkinsus*, família *Perkinsidae*, foi identificada pela primeira vez em populações de ostras *Crassostrea virginica* na Louisiana, costa atlântica dos Estados Unidos em 1940. Primeiramente suspeitava-se que o agente causador desta doença era um fungo denominado *Dermocystidium marinum*, o que tornou-a conhecida como Dermo e, posteriormente, o protozoário *Perkinsus marinus* foi descrito em 1987. Nas ostras, a doença causa aparência pálida da glândula digestiva e retração do manto, além do retardo no desenvolvimento das gônadas e na abertura da concha (*gaping*) (SABRY, 2010).
4. O mecanismo de transmissão do patógeno é direto, de hospedeiro para hospedeiro e todos os estágios de vida do patógeno podem causar infecção. O agente é inativado quando submetido a temperatura de 40°C por 60 minutos, a 60°C por 30 minutos, a uma concentração de cloro >0.3 mg ml⁻¹ = 300 ppm [partes por milhão], a radiação ultravioleta (>28,000 μWs cm²) e, aparentemente, quando em contato com água doce (OIE, 2012^a; OIE 2012b).
5. Segundo o Manual de Provas e Diagnóstico para os Animais Aquáticos da OIE, este protozoário é encontrado na Baía de Delaware, Baía de Chesapeake e Golfo do México sendo que, até o momento, não há relato oficial desse tipo de ocorrência na América do Sul. São susceptíveis ao *Perkinsus marinus* todos os estágios de desenvolvimento das espécies *Crassostrea virginica*, *Crassostrea gigas*, *Crassostrea ariakensis*, *Crassostrea rhizophorae*, *Crassostrea corteziensis*, *Mya arenaria*, *Baltic macoma* e *Macoma balthica*. (OIE, 2012a).
6. Dentre os métodos diagnósticos mais indicados, destacam-se as técnicas microscópicas e os métodos de isolamento e identificação do agente, sendo a Reação em Cadeia da Polimerase - PCR, a técnica de eleição (OIE, 2012a).

d

h

7. Com base no Artigo 1.1.3, do Capítulo 1.1 do Código Sanitário para os Animais Aquáticos da OIE (OIE, 2012b), considera-se como caso de notificação imediata/caráter emergencial o aparecimento de suspeita/foco de uma doença da lista da OIE pela primeira vez no país. A notificação imediata de suspeitas ou casos confirmados (clínico, clínico-epidemiológico ou laboratorial) de doenças ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) deve ser feita quando da ocorrência de suspeita/foco de doenças da lista da OIE, que tem repercussões importantes na saúde dos animais, na saúde pública e nas relações comerciais.

8. Ostras aparentemente saudáveis foram colhidas no âmbito de um estudo da Universidade Federal da Paraíba sobre as patologias que acometem ostras nativas *Crassostrea spp.* do estuário do rio Paraíba e resultaram positivo em laboratório não oficial para *Perkinsus marinus*. Em 29/11/2011, a pesquisadora responsável notificou o Ministério da Pesca e Aquicultura que realizou coleta de animais aparentemente saudáveis e encaminhou as amostras para diagnóstico oficial. Em 17/12/2012, foram colhidas 40 amostras oficiais de *Crassostrea rhizophorae* e encaminhadas para o Laboratório Oficial Central AQUACEN do MPA (RENAQUA), localizado em Belo Horizonte – MG para análise. No dia 30/01/2013, por meio do Certificado de Resultado de Exames Laboratoriais nº 0010/13, com a utilização da técnica de PCR e sequenciamento genético, o AQUACEN confirmou o diagnóstico positivo para *Perkinsus marinus* em 24 (vinte e quatro) amostras de ostras nativas (*Crassostrea rhizophorae*) provenientes de mangue localizado no estuário do Rio Paraíba, município de Lucena (PB). Não há aparente desequilíbrio nas populações silvestres afetadas e possivelmente o agente *Perkinsus marinus* está presente nas populações nativas há algum tempo.

9. A localização do foco pode ser feita por meio do mapa seguinte. O mangue está localizado nas seguintes coordenadas 06°58'16.6"S e 34°51'45.1"W.





10. Desta forma, visando a proteção da condição da sanidade de animais aquáticos do país, sugere-se proibir o egresso, em qualquer estágio de desenvolvimento e para qualquer finalidade, de moluscos bivalves, seus produtos e subprodutos do estado da Paraíba até novas recomendações e encaminhamento de Ofício à Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca – SEDAP e de Memorando à Secretaria Executiva para publicação de portaria MPA de restrição de trânsito.

11. Além disso, visando o cumprimento dos compromissos internacionais que regem a matéria, sugere-se o encaminhamento de Ofício e desta Nota Técnica ao MAPA solicitando a notificação imediata de ocorrência do patógeno à OIE.



Msc. Lilian Azevedo Figueiredo
Médica veterinária - Assessoria técnica
Coordenação-Geral de Sanidade Pesqueira



Eduardo de Azevedo Pedrosa Cunha
Médico Veterinário
Diretor de Monitoramento e Controle substituto

Bibliografia consultada

1. OIE (2012a) Manual of Diagnostic Tests for Aquatic Animals. Disponível em <<http://www.oie.int/international-standard-setting/aquatic-manual/access-online/>> Acesso em 22 de janeiro de 2013.
2. OIE (2012b) Aquatic Animal Health Code. Disponível em <<http://www.oie.int/international-standard-setting/aquatic-code/access-online/>> Acesso em 22 de janeiro de 2013.
3. SABRY, R. C..2010. Patógenos em ostras na Ilha de Santa Catarina-SC e no Estuário do Rio Pacoti - CE, com ênfase no protozoário Perkinsus. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura.
4. VENTURA, R. de SOUZA. Controle higiênico-sanitário de moluscos bivalves no litoral de Santa Catarina. Panorama da Aquicultura, p. 55-59, nov./, dez., 2009.